

Diário Económico	Periodicidade:	Diário	Temática:	Turismo
	Classe:	Economia/Negócios	Dimensão:	252 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	21862	Página (s):	33

12-10-2007

Amorim investe seis milhões de euros na renovação do 'resort' Vilalara

TODOS OS QUARTOS VÃO SER REFORMADOS e vai nascer uma nova zona. Os preços por quarto vão aumentar e em Março tudo estará pronto. Seguem-se projectos para hotéis-boutique em Lisboa.

Marina Concelção
mconceicao@economicasgps.com

Depois de ter comprado a totalidade do 'resort' algarvio Vilalara por 25 milhões de euros, a Amorim Turismo vai agora colocá-lo à sua imagem. Com o fim da parceria a 50% que tinha com o grupo hoteleiro francês Accor, Jorge Ar-

mindo, CEO da Amorim Turismo, decidiu investir seis milhões de euros numa remodelação profunda do ainda Sofitel Thalassa Vilalara.

Apesar de não estar definido o novo nome do 'resort', o mais provável é

que seja transformado em Blue&Green Vilalara, a marca nacional criada pela Amorim Turismo para empreendimentos semelhantes a 'resorts', em que as construções são horizontais, à semelhança do The Lake Re-

sort, em Vilamoura, também da empresa liderada por Jorge Armino.

"Apesar de já ser um cinco estrelas, vamos fazer um 'up-grade' geral porque sabemos que pode ser melhor", afirma Jorge Armino.

A ideia é transformar o Vilalara num conceito mais próximo do Blue&Green, desenvolvido no The Lake Resort pela Amorim Turismo.

do ao Diário Económico. Para agilizar a transformação, as obras vão ter início em Dezembro com a construção de uma nova zona comum que "faz falta ao hotel para quem quiser confraternizar", explica Jorge Armino. Durante o mês de Janeiro, o 'resort' vai encerrar por completo. Depois, os 131 quartos irão ser remodelados por fases, melhorando as infra-estru-

turas dos quartos mais antigos e equipando-os com camas maiores e televisões plasmas.

A previsão é que o 'resort' esteja pronto em Março de forma a "apanhar as melhores alturas", como a Páscoa e o Verão, assegura Jorge Armino. Segundo prevê o CEO da Amorim Turismo, a taxa de ocupação média anual deverá rondar os 70%.

Com esta reforma de seis

milhões e para conseguir o retorno deste investimento, "é natural que o preço médio por quarto aumente", no entanto, o CEO da Amorim Turismo não especificou o valor da subida de preços. "No fundo, vai haver um equilíbrio entre qualidade e preço", avança.

Outros projectos

Além do Algarve, a Amorim Turismo está de olho na capital. Sem nenhuma

unidade citadina, o CEO da empresa avança que "um dos objectivos é ter vários hotéis-boutique em Lisboa, com um máximo de 50 quartos e sempre com o conceito da Blue&Green". Segundo Jorge Armino, o segredo do sucesso não desenvolvimento de projectos pequenos "é a aposta na gastronomia de autor, mas um 'chef' vai servir vários hotéis". ■

